

A UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DESAFIOS PARA A CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA

A universidade tem sido historicamente uma instituição fundamental para o desenvolvimento das sociedades. Sua contribuição transcende a formação de profissionais e se estende à geração de conhecimento, à mobilidade social e à resposta aos grandes desafios coletivos. Uma universidade transformadora utiliza o conhecimento e a tecnologia para ampliar capacidades humanas, oportunidades e participação social.

A América Latina atravessa transformações tecnológicas, econômicas, demográficas, ambientais e sociais cuja velocidade contrasta com a fragilidade estrutural de suas capacidades científicas. Diante desse cenário, a universidade latino-americana não deveria limitar-se a reproduzir modelos dos países desenvolvidos, mas produzir conhecimento para interpretar as mudanças e participar de sua orientação. Isso implica passar de uma universidade que se adapta ao futuro para outra que participa ativamente de sua construção, articulando conhecimento com as necessidades sociais e produtivas da região.

Essa perspectiva tem impulsionado modelos de gestão voltados para a integração das funções universitárias com as necessidades sociais. As universidades têm uma dupla função: estudar os grandes problemas do desenvolvimento sustentável e transformar sua maneira de operar para contribuir para sua solução. Assim, ampliam suas funções de ensino, pesquisa e vinculação com a sociedade para incluir transferência de conhecimento, inovação, empreendedorismo e articulação com os ecossistemas territoriais.

Muitas universidades declaram-se socialmente comprometidas, mas o desafio é transformar esse compromisso em uma característica estrutural. Elas são o principal motor da produção científica e da formação de capital humano avançado da região, embora seu impacto sobre a inovação continue limitado. A UNESCO IESALC (2024) afirma que aumentar o investimento em P&D é necessário, mas insuficiente: deve ser acompanhado de internacionalização, mobilidade de pesquisadores, transferência de tecnologia, vinculação com o setor produtivo, colaboração interuniversitária e participação na governança dos sistemas nacionais de pesquisa. Segundo a CEPAL (2025), a América Latina e o Caribe investem cerca de 0,56% do PIB em P&D, em comparação com 3,0% da OCDE, 3,6% dos Estados Unidos e 2,6% da China.

A transformação tecnológica exige reconsiderar a função da universidade e o valor do conhecimento acadêmico em uma sociedade saturada de informação. Durante a pandemia, numerosas universidades latino-americanas incorporaram plataformas e sistemas digitais para dar continuidade às aulas, mas a

tecnologia só adquire sentido quando acompanhada de transformação pedagógica. Pode democratizar a educação, mas também aprofundar desigualdades e transformar a América Latina em consumidora de tecnologias desenvolvidas em outras regiões, em vez de produtora de conhecimento e tecnologia próprios.

A isso se soma a migração científica. Na região, os pesquisadores enfrentam dificuldades para desenvolver pesquisas de qualidade nas fronteiras do conhecimento. Atrair pesquisadores de vanguarda não resolve os problemas do sistema científico sem posições estáveis, condições institucionais e oportunidades para desenvolver carreiras científicas competitivas. O pesquisador latino-americano necessita não apenas de especialização disciplinar, mas também de capacidades para trabalhar de forma interdisciplinar, utilizar ferramentas digitais e inteligência artificial, colaborar internacionalmente e comunicar resultados fora do âmbito acadêmico.

A universidade latino-americana deverá responder também a uma profunda transformação demográfica. A queda da fecundidade e o envelhecimento da população exigem reconsiderar um modelo centrado nos jovens e avançar em direção à aprendizagem ao longo da vida, incorporando aqueles que necessitam atualizar ou reconverter suas competências. A expansão do ensino superior configura um corpo discente mais heterogêneo em termos socioeconômicos, educacionais, familiares e culturais. A migração intrarregional apresenta desafios de inclusão, reconhecimento de estudos, adaptação cultural e acompanhamento acadêmico. A transformação social modifica não apenas quantos estudantes chegarão às universidades, mas também quem serão, do que necessitarão e como esperarão aprender.

Fortalecer as universidades latino-americanas significa muito mais do que melhorar indicadores acadêmicos: desenvolver a capacidade de compreender os problemas da região, gerar conhecimento para responder a eles e fazer com que transcendam a comunidade acadêmica. O desafio é articular excelência científica, relevância social e inovação para transformar o conhecimento em desenvolvimento sustentável. Em uma América Latina em transformação, a universidade não pode limitar-se a adaptar-se ao futuro: deve contribuir para construí-lo.

LUIS ARAYA-CASTILLO
Universidad Adolfo Ibáñez, Chile

FRANCISCA ORTEGA
Universidad Miguel de Cervantes, Chile